Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira

Julho/2014

© 2014 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Todos os direitos reservados
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e Contatos
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica
SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904
Tel.: 55 61 3348-7180
www.sebrae.com.br

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente
Roberto Simões

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico
Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças
José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente
Pio Cortizo Vidal Filho

Gerente Adjunta
Elizis Maria de Faria

Equipe Técnica
Dênis Pedro Nunes
Marco Aurélio Bedê

Execução do Estudo
Fundação Getúlio Vargas

Equipe Técnica FGV
Ricardo Simonsen
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa
Claudio Monteiro Considera
Maria Alice de Gusmão Veloso
Leonardo Siqueira Vasconcelos

Projeto Gráfico e Diagramação
Grupo Informe Comunicação Integrada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
INTRODUÇÃO 7
AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO 10
METODOLOGIA 14
RESULTADOS 30
CONCLUSÃO 54
ANEXO 58
REFERÊNCIAS 106

APRESENTAÇÃO

O empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas sua participação na economia. Atualmente, são cerca de 9 milhões Micro e Pequenas Empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos formais, mas havia a necessidade de saber o quanto elas contribuem para o Produto Interno brasileiro.

Em 1985, o IBGE calculou em 21% a participação dos pequenos negócios no PIB. Como não havia uma atualização desse indicador desde então, o Sebrae contratou a Fundação Getúlio Vargas para, utilizando a mesma metodologia, avaliar a evolução deste indicador. E o resultado foi muito positivo: em 2001, o percentual cresceu para 23,2% e, em 2011, atingiu 27% - ou seja, mais de um quarto do Produto Interior Bruto brasileiro é gerado pelos pequenos negócios.

As Micro e Pequenas Empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Os dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os Microempreendedores Individuais. Isoladamente, uma empresa representa pouco. Mas juntas, elas são decisivas para a economia e não se pode pensar no desenvolvimento do Brasil sem elas.

Luiz Barretto
Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

INTRODUÇÃO

As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte aqui denominada por Micro e Pequenas Empresas (doravante MPE) vêm adquirindo, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas. As informações a seguir corroboram tal afirmativa em diversas dimensões da realidade nacional:

- As MPE geraram, em 2011, 27,0% do valor adicionado do conjunto de atividades pesquisadas(PIB);
- Esse percentual vem aumentando na série histórica, iniciada em 1985, quando esse indicador representava de 21,0% do valor adicionado (PIB), e em 2001, 23,2%;
- Serviços e comércio representaram, em 2011, 19% do valor adicionado, enquanto a indústria totalizava 7,8%;
- Em relação ao número de empresas as MPE representaram, em 2011, nas atividades de serviços e de comércio, respectivamente, 98% e 99% do total de empresas formalizadas;
- Em relação ao emprego, as MPE representavam 44% dos empregos formais em serviços, e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio;
- Cerca de 50% das remunerações do setor formal de comércio foram pagas, em 2011, por MPE.

O propósito deste estudo é apresentar uma caracterização das MPE, por meio de levantamentos e análises de dados e indicadores rela-

tivos à participação deste segmento na economia brasileira. Foram recuperados, nesse trabalho, alguns resultados observados em outros estudos retratando aspectos das MPE nos anos de 1985 e 2001 (relativos à participação no PIB) e, de forma bastante abrangente, resultados para os anos de 2009, 2010 e 2011. Para os anos de 2012 e 2013, a partir dos resultados encontrados para o triênio 2009-2011, foram elaboradas estimativas, em valor nominal, para o valor adicionado (PIB) pelas MPE.

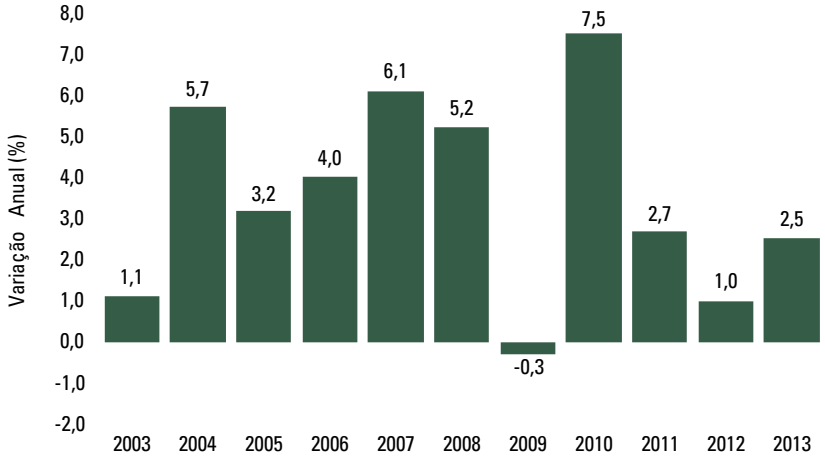
A preocupação fundamental desse estudo foi seguir a metodologia das Contas Nacionais na identificação de setores e conceituação das variáveis. Para isso, constituiu-se, na FGV - Projetos, uma equipe altamente qualificada nesse tipo de trabalho, com larga experiência na área de Contas Nacionais do IBGE, bem como do próprio IBRE/FGV, onde os trabalhos de Contas Nacionais foram iniciados.

Houve ainda a preocupação em buscar, tratar, apresentar e analisar os dados estatísticos disponíveis, de maneira a transformar o presente estudo também numa fonte de consulta para o Sistema Sebrae e demais interessados na situação das empresas de menor porte no país.

AMBIENTE MACROECONÔMICO BRASILEIRO

Ao se analisar a evolução do Produto Interno Bruto brasileiro, num período desde a virada do século, constata-se que, em 13 anos, apenas uma vez (em 2009) verificou-se decréscimo percentual em relação ao ano imediatamente anterior - devido à crise econômica mundial que afetou (em maior ou menor grau) todos os países do mundo. Em 2010, o PIB brasileiro variou 7,5% comparativamente a 2009, em virtude (principalmente) da baixa base de comparação do ano anterior, constituindo-se no mais elevado desde 1986 (também de 7,5%). Se por um lado, no quadriênio 2007-2010, a expansão do PIB do país superou o da economia mundial, por outro, crescimento menor foi observado em 2011-2013, com tendência (segundo o FMI) de que essa situação perdurará em 2014-2015.

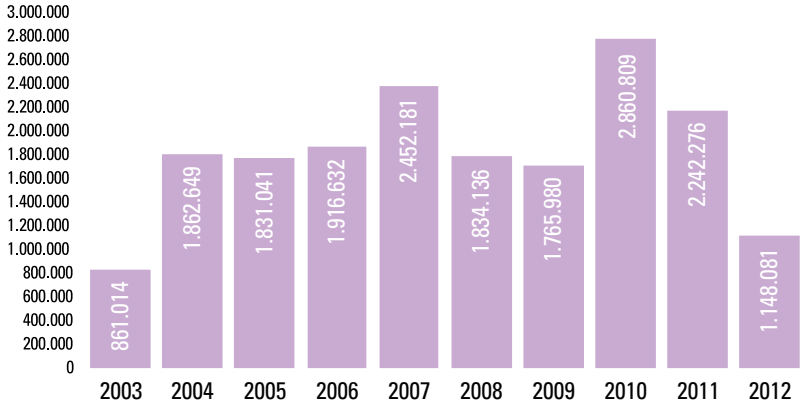
Gráfico - Crescimento do PIB brasileiro 2003 - 2013



Fonte: IBGE

No que concerne aos dados referentes ao incremento anual do emprego formal (RAIS), verifica-se que, no período 2003 a 2012, todos os dados são positivos, detectando-se menos amplo crescimento no biênio 2008 - 2009 e significativa expansão em 2010, em grande parte atribuída igualmente à crise econômica mundial.

Gráfico - Brasil - Emprego - Incremento Anual - 2003 a 2012



Fonte: RAIS

METODOLOGIA

CONTAS NACIONAIS NA FGV

A Contabilidade Nacional é uma técnica que tem como objetivo representar e quantificar a economia de um país. O esquema descritivo visa reproduzir os fenômenos essenciais do circuito econômico: produção, geração de renda, consumo, financiamento, acumulação e relações com o resto do mundo. Como todo esquema descritivo é também uma simplificação da realidade, seu potencial analítico e sua estruturação ocorrem por sua referência à Teoria Econômica e a um quadro contábil coerente.

As Contas Nacionais registram, através de um sistema articulado de contas, as principais transações referentes à geração e absorção do produto e renda de uma economia, constituindo-se, assim, em um registro consolidado e sistemático das operações econômicas ocorridas durante um período determinado de tempo.

O Sistema de Contas Nacionais do Brasil vem adotando metodologia recomendada pelas Nações Unidas, como referência conceitual básica, desde a sua implantação na década de 1950, quando era de responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas. Esta metodologia (A System of National Accounts – SNA), cuja primeira versão aparece em julho de 1953, foi objeto de uma profunda revisão publicada em 1968 e, em 1993, foi divulgada a revisão ora em vigor.

As estimativas das Contas Nacionais brasileiras foram iniciadas na Fundação Getúlio Vargas (FGV), e não, como na maioria dos países, em uma instituição pública encarregada de estatística ou da política econômico-financeira.

A FGV, criada em 1944, é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de caráter técnico –científico e educativo, dedicada, nos termos do seu estatuto social, às atividades de ensino, pesquisa e informação no âmbito das ciências sociais.

O Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas – IBRE/FGV, possui notório saber do Sistema das Contas Nacionais. O IBRE foi criado em 1951 e integra a estrutura organizacional da FGV, sendo responsável pela apuração dos principais índices econômicos do país, sendo pioneiro no cálculo do PIB brasileiro, função que foi transferida posteriormente para o IBGE.

De direito, a atribuição do cálculo das Contas Nacionais passou a ser do IBGE em 1973, quando foi criado o Plano Nacional de Estatísticas Básicas e permaneceu, na FGV, até 1986 por delegação oficial, a qual foi ratificada em diferentes ocasiões. Quando as Contas Nacionais foram transferidas de fato para o IBGE, em dezembro de 1986, a equipe de técnicos da FGV que pertenciam ao Centro de Contas Nacionais/IBRE àquela época, foi também transferida dando continuidade à produção e divulgação da Contas Nacionais do Brasil.

CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo tem por objetivo apresentar o panorama recente das Micro e Pequenas Empresas nas atividades de comércio, serviços, indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria da construção, tomando-se por base as pesquisas anuais setoriais do IBGE referentes aos anos de 2009, 2010 e 2011.

O estudo enfoca a importância do segmento das Micro e Pequenas Empresas na geração de emprego, no número de empresas e na geração de renda em nível nacional, fornecendo informações sobre a estrutura de produção, a participação nos mercados em que atuam e a remuneração da mão de obra.

Na abordagem de estudos sobre o segmento das Micro e Pequenas Empresas, um dos maiores problemas refere-se à escassez de informações estatísticas atualizadas e coerentes sobre a sua dimensão e forma de inserção na economia, o que se constitui em uma séria dificuldade para a formulação de políticas de estímulo ao crescimento deste setor.

O estudo mais completo, com abrangência semelhante ao atual, refere-se ao ano-base de 1985 e foi realizado pelo Sebrae em 1991, quando foi divulgado. O estudo baseou-se nos resultados do Censo das Microempresas, realizado em 1985 pelo IBGE, como anexo ao recenseamento econômico geral produzido por aquele instituto.

Os resultados do referido estudo de 1985 se constituíam na única referência de estimativa da contribuição do segmento das Micro e Pequenas Empresas para a formação do Produto Interno Bruto do país.

Ao adotar as informações das pesquisas setoriais anuais do IBGE, o atual estudo busca contribuir para o conhecimento mais profundo do segmento das Micro e Pequenas Empresas, nas diversas atividades onde atuam, identificando aquelas que geram maior valor adicionado, as atividades que geram mais empregos e como remuneram a mão de obra que empregam.

ÂMBITO DA PESQUISA E VARIÁVEIS INVESTIGADAS

As principais variáveis geradas para o estudo, classificadas por porte das empresas, a partir das informações básicas obtidas nas tabulações especiais das pesquisas setoriais do IBGE são as seguintes: **número de empresas, pessoal ocupado, gastos com pessoal e valor adicionado.**

A metodologia adotada nas estimativas do valor adicionado a preços básicos, por atividade econômica, variável macroeconômica mais importante gerada neste estudo, baseia-se na metodologia oficial adotada pelo IBGE para estimativa das Contas Nacionais do Brasil, tendo como referência conceitual as recomendações internacionais do System of National Accounts (SNA /ONU, 1993).

Segundo os conceitos adotados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil, que seguem as recomendações internacionais, o valor adicionado corresponde à produção das diversas atividades econômicas que é valorada a preços básicos, ou seja, excluindo-se o valor de impostos sobre produtos, margens de distribuição. Esta medida da produção é a forma de avaliar a contribuição das diversas atividades econômicas à formação do Produto Interno Bruto.

Pela definição do Sistema de Contas Nacionais, *"o Produto Interno Bruto - PIB, a preços de mercado, mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinados ao consumo final, sendo equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Por outro lado, é também equivalente à soma das rendas primárias. Portanto, o PIB é expresso através de três óticas";*

"Pela ótica da produção - o PIB é igual ao valor bruto da produção a preços básicos menos o consumo intermediário a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos";

"Pela ótica da demanda - o PIB é igual à despesa de consumo das famílias mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços";

"Pela ótica da renda - o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto".

Para gerar o conceito de valor adicionado em cada uma das atividades econômicas consideradas neste estudo foram solicitados, nas tabulações especiais do IBGE, conjuntos de variáveis específicas, obedecendo às metodologias setoriais recomendadas nos manuais de Contas Nacionais.

Os valores adicionados por atividade são, portanto, resultantes de aplicação de metodologias específicas em cada setor de atividade, a partir das informações detalhadas contidas nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE para este projeto, seguindo as recomendações conceituais do Sistema de Contas Nacionais (SCN).

No âmbito deste estudo, que abrange as atividades de comércio, serviços e as atividades industriais de extração mineral, transformação e construção, metodologias distintas foram aplicadas para gerar

os resultados dos valores adicionados setoriais. As metodologias setoriais, no entanto, seguem sempre o conceito pela ótica da produção: VP – CI = VA (Valor da Produção menos Consumo Intermediário = Valor Adicionado).

Para as atividades classificadas como comércio, o conceito de valor de produção (margem), nas Contas Nacionais, é representado pela diferença entre o valor das vendas e o valor das compras das mercadorias adquiridas para revenda, mais a variação de estoques. Para obtenção do conceito de valor adicionado, deve ser abatido do total da margem (VP), as despesas de consumo intermediário ocorridas no processo de comercialização.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE relativas à atividade comércio (origem "Pesquisa Anual do Comércio – PAC") foram solicitadas as seguintes variáveis, por porte de empresa: *total das receitas, custo das mercadorias revendidas, estoques iniciais, estoques finais e gastos de consumo intermediário.* A partir deste conjunto de variáveis foi possível obter o conceito de valor adicionado para os componentes que integram o setor de atividade comércio.

Para as atividades classificadas como integrantes do setor de atividade serviços (âmbito da PAS), o conceito de valor da produção (VP) é obtido somando-se à receita operacional líquida o valor das subvenções e das demais receitas operacionais. Em seguida, para obtenção do conceito de valor adicionado, são abatidas do valor da produção de cada atividade, as despesas classificadas como consumo intermediário, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem "Pesquisa Anual de Serviços – PAS") relativas aos Serviços, foram solicitadas

as variáveis anteriormente mencionadas, por porte de empresa e por subsetor, a partir das quais foi possível obter o conceito de valor adicionado para as atividades que integram o setor.

Para as atividades industriais de extrativa mineral e transformação, o conceito inicial adotado é o de valor bruto da produção industrial, do qual são abatidas as despesas denominadas custo de operações industriais (primeiro componente do consumo intermediário), resultando no conceito de valor da transformação industrial. A partir deste novo conceito, faz-se a dedução das despesas diversas (segundo componente do consumo intermediário) para a obtenção do conceito de valor adicionado, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem "Produção Industrial Anual – PIA"), relativas às atividades industriais de Extrativa Mineral e de Transformação, foram solicitadas as variáveis anteriormente citadas, por porte de empresa e por gênero industrial, a partir das quais foi possível obter o conceito de valor adicionado para as atividades que integram os dois setores de atividade industrial.

Para a atividade industrial de construção, o conceito inicial adotado é o de valor bruto da produção, obtido pela soma do valor das obras e serviços de construção, da receita bruta de incorporação de imóveis construídos por outras empresas e outras receitas brutas. A partir deste conceito, faz-se a dedução dos componentes de custos e despesas (elementos do consumo intermediário) para obtenção do conceito de valor adicionado, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem "Produção Anual da Indústria da Construção – PAIC"), foram solicitadas as variáveis anteriormente mencionadas, por porte de empresa e por segmento industrial, a partir das quais foi possível obter o conceito de valor adicionado para a atividade industrial da construção.

O total de pessoal ocupado (emprego) corresponde, em todas as pesquisas anuais do IBGE, ao número de pessoas efetivamente ocupadas em dezembro, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que tenham sido remuneradas diretamente pelas empresas.

O total de gastos com pessoal (remunerações) corresponde, em todas as pesquisas anuais do IBGE, ao total das importâncias pagas a título de salários fixos, comissão sobre vendas, horas extras, ajudas de custo, 13º salários, abono financeiro de 1/3 de férias, encargos e benefícios sociais.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DAS MPE

A definição de MPE pode ser feita de duas formas alternativas: pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida:
POR NÚMEROS DE PESSOAS OCUPADAS NA EMPRESA – Neste caso, foram classificadas como microempresas aquelas nas atividades de serviços e comércio com até 9 pessoas ocupadas, e como pequena empresa as que tinham entre 10 e 49 pessoas ocupadas; na atividade industrial, são microempresas aquelas com até 19 pessoas ocupadas, e pequenas empresas entre 20 e 99 pessoas ocupadas. Esta foi a classificação adotada, tendo em vista a forma como a in-

formação está organizada nas estatísticas do IBGE para disponibilidade a usuários.

Quadro 1 - Critério de classificação do porte das empresas por : pessoas ocupadas.

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
PEQUENA EMPRESA	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
MÉDIA EMPRESA	DE 50 A 99 PESSAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
GRANDE EMPRESA	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

Fonte: Sebrae.

PELA RECEITA AUFERIDA – As empresas são classificadas como de micro e pequeno porte, conforme tenham receita de até R$ 3.6000.000,00 anuais. Dada a impossibilidade de se obter as informações do IBGE em tal classificação, optou-se por utilizar a classificação de porte de empresas por número de pessoas ocupadas. O quadro a seguir mostra que, quando considerados os três grandes setores de atividades, as empresas selecionadas obedecem ao critério estabelecido por lei, embora, em algumas atividades industriais mais desagregadas, o valor superior das pequenas empresas seja ultrapassado.

Quadro 2 - Critério de classificação do porte das empresas por faixas médias de receita.

ATIVIDADES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	RECEITA MÉDIA POR PORTE DA EMPRESA (R$)		
	2009	2010	2011
Serviços	257.281	280.896	311.244
Comércio	436.111	483.280	547.912
Indústria	1.057.476	1.194.611	1.257.527

Fonte: FGV.

ÂMBITO DO PROJETO E FONTE DE DADOS

No âmbito deste projeto estão incluídas as empresas atuantes nos Setores de Serviços, Comércio, Indústria Extrativa Mineral, Indústria deTransformação e Indústria da Construção, *considerando-se a classificação utilizada pelo IBGE em suas pesquisas anuais para estes setores econômicos.*

As fontes dos dados são as pesquisas anuais do IBGE: Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisa Anual de Comércio (PAC), Pesquisa Anual da Indústria (PIA) e Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC).

As tabulações especiais obtidas junto ao IBGE, que geraram os resultados apresentados nesse estudo, estão referenciadas às pesquisas econômicas setoriais anuais e foram desenhadas para os anos de 2009, 2010 e 2011.

A **Pesquisa Anual de Comércio (PAC)** tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial do comércio atacadista e varejista no país e suas transformações no tempo.

No âmbito da PAC para o projeto Sebrae foram destacadas as três divisões do setor de atividade comércio:

- Comércio de veículos, peças e motocicletas;
- Comércio por atacado;
- Comércio varejista.

Referente à Pesquisa Anual de Comércio (PAC), foram solicitadas, nas tabulações especiais, informações para estimar as principais variáveis geradas no estudo:

- Receita operacional líquida;
- Receitas de aluguéis de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos;
- Outras receitas operacionais;
- Custo das mercadorias revendidas e variação de estoques;
- Valor bruto da produção;
- Consumo intermediário;
- Gastos com pessoal;
- Excedente operacional bruto;
- Pessoal ocupado em 31/12;
- Número de empresas.

A **Pesquisa Anual de Serviços (PAS)** insere-se no modelo das pesquisas anuais de caráter estrutural, respondendo, em substituição aos censos econômicos, pelas informações necessárias à caracterização da estrutura produtiva dos diversos segmentos das atividades de serviços que abrange.

No âmbito da PAS, foram destacadas as sete divisões do setor de atividade serviços:

- Serviços prestados principalmente às famílias;
- Serviços de informação e comunicação;
- Serviços profissionais, administrativos e complementares;
- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios;
- Atividades imobiliárias;
- Serviços de manutenção e reparação;
- Outras atividades de serviços.

Referente à Pesquisa Anual de Serviços (PAS) foram solicitadas, nas tabulações especiais, informações para estimar as principais variáveis geradas no estudo:

- Receita operacional líquida;
- Custo das mercadorias revendidas;
- Subvenções e outras receitas operacionais;
- Valor bruto da produção;
- Consumo intermediário;

- Gastos com pessoal;
- Excedente operacional bruto;
- Pessoal ocupado em 31/12;
- Número de empresas.

A **Pesquisa Industrial Anual (PIA)** tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial das indústrias extrativa mineral e de transformação no país e suas transformações no tempo.

No âmbito da PIA foram destacadas as seguintes atividades:

- Indústria extrativa mineral;
- Extração de minerais não metálicos;
- Indústria de transformação;
- Fabricação de produtos têxteis;
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Impressão e reprodução de gravações;
- Fabricação de produtos químicos;
- Fabricação de produtos de borracha e material plástico;
- Fabricação de produtos de minerais não metálicos;

- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
- Fabricação de máquinas e equipamentos;
- Fabricação de móveis;
- Fabricação de produtos diversos;
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

Para a Pesquisa Industrial Anual (PIA - IBGE) foram solicitadas nas tabulações especiais, para estimar as principais variáveis geradas no estudo, as seguintes informações:

- Valor bruto da produção industrial;
- Custo das operações industriais;
- Valor da transformação industrial;
- Consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes;
- Receita líquida industrial;
- Total dos salários, retiradas e outras remunerações;
- Pessoal ocupado em 31/12;
- Número de unidades locais.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial específico da indústria da construção no país e suas transformações no tempo.

No âmbito da PAIC foram destacadas as seguintes atividades:

- Construção de edifícios;
- Obras de infraestrutura;
- Serviços especializados para construção.

Para a PAIC foram solicitadas nas tabulações especiais, para estimar as principais variáveis geradas no estudo, as seguintes informações:

- Receita bruta total;
- Valor bruto da produção;
- Consumo intermediário;
- Total de custos e despesas (exceto gastos com pessoal);
- Gastos com pessoal;
- Pessoal ocupado em 31/12;
- Número de empresas.

RESULTADOS

PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA NACIONAL

O resultado dos dados básicos processados para o projeto Sebrae, a partir das tabulações especiais do IBGE, dos diversos setores de atividade, gerou o conjunto de informações e indicadores relativos ao desempenho econômico das Micro e Pequenas Empresas, que estão apresentados, a partir deste ponto, neste relatório.

O principal indicador gerado no projeto refere-se ao valor adicionado que, conforme já definido neste relatório, corresponde à produção das diversas atividades econômicas, valorada a preços básicos, ou seja, excluindo-se o valor de impostos sobre produtos, margens de distribuição. Esta medida da produção é a forma de avaliar a contribuição das diversas atividades econômicas à formação do Produto Interno Bruto.

As estimativas de valor adicionado foram geradas para o conjunto de atividades econômicas selecionadas a partir das pesquisas setoriais do IBGE e por porte de empresa, para as anos de 2009, 2010 e 2011.

O DESEMPENHO ECONÔMICO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NOS ANOS DE 1985, 2001 E 2011

Os resultados desse estudo reproduzem a metodologia utilizada em estudo prévio sobre essa participação, realizado no ano de 1991 pelo Sebrae, tendo como base as informações dos censos econômicos do IBGE de 1985. Para permitir um melhor conhecimento da evolução da contribuição das Micro e Pequenas Empresas na formação do

PIB da economia, foram feitas estimativas semelhantes para o ano de 2001, ponto intermediário na série histórica.

Tabela 1
Distribuição percentual do valor adicionado das Micro e Pequenas Empresas
1885 – 2001 – 2011.

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	1985	2001	2011
SERVIÇOS	5,87%	8,3%	10,0%
COMÉRCIO	5,9%	6,8%	9,1%
INDÚSTRIA	9,3%	8,1%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21,0%	23,2%	27,0%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

O resultado consolidado, apresentado na Tabela 2, refere-se à participação do valor adicionado gerado pelo total das Micro e Pequenas Empresas no valor adicionado das atividades do âmbito do projeto para o período de 2009 a 2011. Neste caso, estão apresentados os resultados da oscilação neste período do valor adicionado nas atividades de: indústria extrativa mineral, indústria de transformação, indústria da construção, comércio, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, serviços prestados principalmente às famílias, serviços de informação e comunicação, atividades imobiliárias, serviços profissionais, administrativos e complementares, ser-

viços de manutenção e reparação, e outras atividades de serviços. Portanto, não estão incluídos os valores adicionados das atividades: agropecuária, intermediação financeira, aluguéis e administração pública. Estes resultados para o período 2009-2011 são perfeitamente comparáveis com os resultados de 1985 e 2001. Adicionalmente a análise de informações de Micro e Pequenas Empresas na atividade agropecuária só é possível em anos de censo agropecuário. Na atividade administração pública não há registro de MPE. As MPE do setores de intermediação financeira e aluguéis estão incluídas na atividade de serviços, âmbito da PAS.

Tabela 2
Valor adicionado das Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional
2009 a 2011.

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	2009	2010	2011
SERVIÇOS	9,0%	9,3%	10,0%
COMÉRCIO	9,5%	9,2%	9,1%
INDÚSTRIA	8,6%	8,3%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	27,1%	26,7%	27,0%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

O DESEMPENHO, POR ATIVIDADE ECONÔMICA, DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS SEGUNDO O PORTE DAS EMPRESAS, NO TRIÊNIO 2009 - 2011

A partir das informações das tabulações especiais do IBGE, por atividade econômica, foi organizado um primeiro conjunto de tabelas que mostram o desempenho das diversas variáveis, segundo o porte das empresas.

A ATIVIDADE ECONÔMICA – SERVIÇOS

Os resultados consolidados das atividades de serviços, para os três anos do projeto, geraram as informações apresentadas na Tabela 3, organizadas por variáveis selecionadas, segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual para cada ano e para a média do período.

Na Tabela 3 a seguir, no que concerne ao número de empresas, evidencia-se a forte presença das Micro e Pequenas Empresas, cerca de 98% na média do período, do total das empresas classificadas no Setor de Serviços, mostrando uma composição semelhante à verificada na atividade de comércio. Em relação ao pessoal ocupado, verifica-se que, no Setor Serviços, cerca de 44% (média do período) do pessoal ocupado está alocado nas Micro e Pequenas Empresas.

A maior concentração em empresas de maior porte deve-se ao fato de que, neste setor, estão classificadas as grandes empresas, como por exemplo, as de Telecomunicações e a de Correios. Na variável gastos com pessoal, a participação das Micro e Pequenas Empresas

representa cerca de 28%, na média do período considerado. Esta baixa participação é explicada pelos motivos expostos em comentário anterior, devido à presença de grandes empresas que oferecem remunerações médias mais altas.

As informações consolidadas no valor adicionado revelam que a contribuição das Micro e Pequenas Empresas para a formação do PIB dos serviços é de 36,2%, na média do período considerado neste projeto.

Tabela 3
Setor Serviços - Variáveis — 2009 a 2011.

SERVIÇOS						
Número de empresas						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	86,3%	11,8%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
2010	85,9%	12,2%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
2011	87,0%	11,2%	98,2%	0,9%	0,9%	100%
Média 2009/2011	86,4%	11,7%	98,1%	1,0%	0,9%	100%
Pessoal ocupado						
2009	22,1%	21,2%	43,3%	6,8%	49,9%	100%
2010	21,2%	22,0%	43,2%	6,7%	50,1%	100%
2011	23,1%	21,0%	44,1%	6,6%	49,4%	100%
Média 2009/2011	22,1%	21,4%	43,5%	6,7%	49,8%	100%

Gastos com pessoal						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	11,0%	16,1%	27,0%	7,2%	65,8%	100%
2010	11,9%	16,0%	27,8%	6,9%	65,2%	100%
2011	12,7%	15,9%	28,6%	6,9%	64,5%	100%
Média 2009/2011	11,9%	16,0%	27,8%	7,0%	65,2%	100%
Valor adicionado						
2009	19,0%	16,2%	35,2%	6,9%	57,9%	100%
2010	19,3%	16,6%	35,9%	6,7%	57,4%	100%
2011	21,5%	16,2%	37,6%	6,5%	55,8%	100%
Média 2009/2011	19,9%	16,3%	36,3%	6,7%	57,0%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A ATIVIDADE ECONÔMICA – COMÉRCIO

Os resultados consolidados das atividades do comércio geraram as informações apresentadas na Tabela 4, organizada por variáveis selecionadas, segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual para cada ano e para a média do período.

Na Tabela 4 a seguir, no que diz respeito ao número de empresas, fica evidente a forte presença das Micro e Pequenas Empresas, cerca

de 99% na média do período, do total das empresas classificadas na atividade comércio. No que tange às informações de emprego, constata-se que, no Setor Comércio, cerca de 70% (média do período) do pessoal ocupado está alocado nas Micro e Pequenas Empresas. Quanto à variável gastos com pessoal, são apresentadas informações relativas a remunerações, cabendo ressaltar que a participação das Micro e Pequenas Empresas representa cerca de 50% do total, na média do período considerado. Com relação às informações consolidadas de valor adicionado, a contribuição das Micro e Pequenas Empresas para a formação do PIB do comércio é de 53,4%, na média do período considerado neste projeto.

Tabela 4
Setor Comércio – Variáveis – 2009 a 2011.

COMÉRCIO						
Número de empresas						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	89,6%	9,7%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
2010	89,2%	9,9%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
2011	89,3%	9,9%	99,2%	0,5%	0,3%	100%
Média 2009/2011	89,4%	9,8%	99,2%	0,5%	0,3%	100%

Pessoal Ocupado						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	41,2%	28,3%	69,5%	5,7%	24,8%	100%
2010	39,8%	28,3%	68,2%	5,8%	26,0%	100%
2011	40,4%	27,6%	67,9%	5,6%	26,5%	100%
Média 2009/2011	41,2%	28,3%	69,5%	5,7%	24,8%	100%
Gastos com pessoal						
2009	23,9%	26,6%	50,6%	8,0%	41,5%	100%
2010	23,4%	25,6%	49,0%	8,0%	42,9%	100%
2011	23,9%	25,6%	49,5%	7,8%	42,7%	100%
Média 2009/2011	23,8%	25,9%	49,7%	7,9%	42,4%	100%
Valor adicionado						
2009	26,2%	27,3%	53,5%	8,0%	38,5%	100%
2010	24,3%	28,1%	52,5%	8,5%	39,1%	100%
2011	26,0%	28,3%	54,3%	8,5%	37,2%	100%
Média 2009/2011	25,5%	27,9%	53,4%	8,3%	38,3%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A ATIVIDADE ECONÔMICA – INDÚSTRIA

Os resultados consolidados das atividades da indústria, para os três anos do projeto, geraram as informações apresentadas na Tabela 5, organizadas por variáveis selecionadas, segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual para cada ano e para a média do período.

Na Tabela 5 a seguir, a variável número de empresas evidencia, mais uma vez, a forte presença das Micro e Pequenas Empresas, cerca de 95% na média do período, do total das empresas classificadas no conjunto de atividades da indústria. Em pessoal ocupado estão apresentadas informações de emprego, observando-se que no Setor Indústria, cerca de 42% (média do período) do pessoal ocupado está alocado nas Micro e Pequenas Empresas.

Na variável gastos com pessoal são apresentadas informações relativas à remunerações, salientando-se que a participação das Micro e Pequenas Empresas representa cerca de 27%, na média do período considerado. Esta baixa participação é explicada devido à presença de médias e grandes empresas que oferecem remunerações médias mais altas.

No que concerne às informações consolidadas de valor adicionado, vale ressaltar que a contribuição das Micro e Pequenas Empresas para a formação do PIB do Setor Indústria é de 22,5%, na média do período considerado neste projeto. Esta baixa participação é explicada devido à presença de médias e grandes empresas, que geram receitas médias mais altas.

Tabela 5
Setor Indústria - Variáveis — 2009 a 2011.

INDÚSTRIA						
Número de empresas						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	79,3%	16,2%	95,5%	3,5%	1,0%	100%
2010	78,7%	16,7%	95,4%	3,6%	1,0%	100%
2011	79,5%	16,0%	95,5%	3,5%	1,0%	100%
Média 2009/2011	79,2%	16,3%	95,5%	3,6%	1,0%	100%
Pessoal Ocupado						
2009	17,9%	24,7%	42,5%	25,1%	32,4%	100%
2010	17,2%	24,6%	41,8%	25,2%	33,1%	100%
2011	17,4%	24,2%	41,5%	24,9%	33,6%	100%
Média 2009/2011	17,5%	24,5%	42,0%	25,0%	33,0%	100%
Gastos com pessoal						
2009	9,3%	17,0%	26,2%	27,3%	46,5%	100%
2010	8,8%	16,8%	25,5%	26,8%	47,7%	100%
2011	8,9%	16,4%	25,3%	26,5%	48,3%	100%
Média 2009/2011	9,0%	16,7%	25,7%	26,9%	47,5%	100%

Valor adicionado						
Ano	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**	**Total**
2009	9,1%	14,3%	23,4%	25,8%	50,9%	100%
2010	8,3%	13,9%	22,2%	24,3%	53,5%	100%
2011	8,8%	13,2%	22,0%	23,4%	54,6%	100%
Média 2009/2011	8,7%	13,8%	22,5%	24,5%	53,0%	100%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

O DESEMPENHO DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS, POR PORTE DAS EMPRESAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS, NO TRIÊNIO 2009 - 2011

A partir das informações das tabulações especiais do IBGE, por variável gerada no projeto, foi organizado um segundo conjunto de tabelas que mostram o desempenho das diversas variáveis de acordo com o porte das empresas, possibilitando outra forma de análise dos resultados.

A VARIÁVEL: PESSOAL OCUPADO

Os resultados consolidados das atividades pesquisadas no estudo, relativos à variável pessoal ocupado, geraram as informações apresentadas na Tabela 6, organizadas, segundo o porte das empresas,

dados expressos em forma percentual, para cada ano e para a média do período.

Em micro empresas, evidencia-se forte presença, na formação do emprego, nas atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 90,3% (média do período) do emprego gerado nas Micro e Pequenas Empresas.

Em pequenas empresas, salienta-se, da mesma forma que as micro empresas, a forte presença na formação do emprego, nas atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 85,1% (média do período) do emprego gerado pelas pequenas empresas. As informações consolidadas para as médias empresas mostram a formação do emprego, com maior concentração na indústria de transformação.

No âmbito das grandes empresas, é mostrada a formação do emprego, com maior concentração na atividade agregada de serviços, a qual concentra as empresas de Telecomunicações, a empresa de Correios e outras empresas que se caracterizam por empregar grandes contingentes de pessoal.

Tabela 6
Pessoal ocupado – Média de 2009 a 2011.

MÉDIA 2009/2011					
Pessoal Ocupado					
Atividade	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
Serviços (âmbito PAS)	27,7%	28,5%	28,1%	16,9%	45,0%
Comércio Atacadista	4,8%	6,1%	5,4%	4,5%	5,4%
Comércio Varejista	43,5%	29,5%	36,7%	9,1%	16,8%
Indústria Extrativa Mineral	0,4%	0,7%	0,5%	0,9%	0,9%
Indústria de Transformação	19,1%	27,1%	23,0%	51,6%	24,3%
Construção Civil	4,5%	8,1%	6,3%	16,9%	7,6%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A VARIÁVEL: NÚMERO DE EMPRESAS

Os resultados consolidados das atividades pesquisadas no estudo, relativos à variável número de empresas, geraram as informações apresentadas na Tabela 7, organizadas segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual, para cada ano e para a média do período.

Em micro empresas, a formação do número de empresas mostra maior concentração nas atividades de comércio varejista e serviços, totalizando 81,9% do total das micro empresas pesquisadas. Em pequenas empresas é mostrada maior concentração nas atividades de comércio varejista e serviços, totalizando 73,3% do total das pequenas empresas pesquisadas.

As informações consolidadas para as médias empresas revelam maior concentração nas atividades de serviços e indústria de transformação, totalizando 65,7% do total das médias empresas pesquisadas. No âmbito das grandes empresas, identifica-se maior concentração no Setor de Serviços, totalizando 50,2% do total das grandes empresas pesquisadas.

Tabela 7
Número de empresas – Média de 2009 a 2011.

MÉDIA 2009/2011					
Número de empresas					
Atividade	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
Serviços (âmbito PAS)	33,8%	35,1%	33,9%	30,6%	50,2%
Comércio Atacadista	5,5%	6,9%	5,7%	7,7%	9,4%
Comércio Varejista	48,1%	38,2%	47,0%	15,6%	18,5%
Indústria Extrativa Mineral	0,2%	0,4%	0,2%	0,6%	0,6%
Indústria de Transformação	10,0%	15,2%	10,6%	35,1%	18,2%
Contrução Civil	2,4%	4,3%	2,6%	10,4%	3,1%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A VARIÁVEL: GASTOS COM PESSOAL

Os resultados consolidados das atividades pesquisadas no estudo, relativos à variável gastos com pessoal, geraram as informações apresentadas na Tabela 8, organizadas segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual, para cada ano e para a média do período.

No âmbito das micro empresas, no que se refere à contribuição para o gasto com pessoal, por atividade pesquisada, destaca-se maior concentração nas atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 88,3% do total das micro empresas pesquisadas.

Em pequenas empresas, detecta-se maior concentração nas atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 82,9% do total das pequenas empresas pesquisadas. As informações consolidadas para as médias empresas mostram forte concentração na indústria de transformação, totalizando 60,9% do total das médias empresas pesquisadas.

No âmbito das grandes empresas, constata-se forte concentração nas atividades de serviços e indústria de transformação, totalizando 72,4% do total das grandes empresas consultadas.

Tabela 8
Gastos com pessoal – Média de 2009 a 2011.

MÉDIA 2009/2011					
Gastos com pessoal					
Atividade	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
Serviços (âmbito PAS)	31,0%	29,7%	30,2%	14,8%	42,4%
Comércio Atacadista	5,0%	7,5%	6,5%	4,5%	5,9%
Comércio Varejista	32,8%	21,8%	26,3%	5,6%	10,8%
Indústria Extrativa Mineral	0,7%	1,2%	1,0%	1,9%	3,1%
Indústria de Transformação	24,5%	31,4%	28,5%	60,3%	30,0%
Construção Civil	6,0%	8,6%	7,5%	12,8%	7,8%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

A VARIÁVEL: VALOR ADICIONADO

Os resultados consolidados das atividades pesquisadas no estudo, relativos à variável valor adicionado (PIB), principal variável pesquisada, geraram as informações apresentadas na Tabela 9, organizadas, segundo o porte das empresas, dados expressos em forma percentual, para cada ano e para a média do período.

No âmbito das micro empresas, é mostrada a contribuição para a formação do valor adicionado (PIB) gerado por este segmento. Os percentuais são apresentados por atividade pesquisada, revelando maior participação das atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 80,1% do total das micro empresas pesquisadas.

Em pequenas empresas, os percentuais são apresentados por atividade pesquisada, verificando-se maior participação das atividades comércio varejista, serviços e indústria de transformação, totalizando 75,6% do total das pequenas empresas pesquisadas.

As informações consolidadas para as médias empresas indicam que os percentuais são apresentados por atividade pesquisada, observando-se forte participação da atividade de indústria de transformação, representando 57,0% do total das médias empresas pesquisadas.

Quanto às grandes e, os percentuais são apresentados por atividade pesquisada, mostrando maior participação das atividades de serviços e indústria de transformação, totalizando 66,0% do total das grandes empresas pesquisadas.

Tabela 9 – Valor adicionado – Média de 2009 a 2011.

MÉDIA 2009/2011					
Valor adicionado					
Atividade	**Micro Empresas**	**Pequenas Empresas**	**Micro e Pequenas Empresas**	**Médias Empresas**	**Grandes Empresas**
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%
Serviços (âmbito PAS)	37,8%	27,7%	32,4%	13,0%	33,7%
Comércio Atacadista	10,0%	11,7%	10,9%	5,8%	7,4%
Comércio Varejista	26,1%	23,6%	24,8%	6,3%	9,5%
Indústria Extrativa Mineral	1,5%	1,7%	1,6%	3,4%	10,3%
Indústria de Transformação	16,2%	24,3%	20,5%	57,0%	32,3%
Contrução Civil	8,4%	11,0%	9,8%	14,7%	6,9%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

ESTIMATIVA DO AGRONEGÓCIO

No decorrer da elaboração do estudo FGV/Sebrae, sobre a contribuição das atividades econômicas na formação do Produto Interno Bruto, foram identificadas três origens de informações para estabelecer a contribuição do agronegócio na composição do Produto Interno Bruto.

Em primeiro lugar, analisando as informações contidas nas tabulações especiais IBGE referentes à indústria de transformação (tabelas originárias da Produção Industrial Anual), foram identificadas atividades que se enquadram na definição de agronegócio, ou melhor, agroindústria. São aquelas atividades cuja matéria-prima principal tem origem nas atividades agropecuárias.

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. O grau de transformação varia amplamente em função dos objetivos das empresas agroindustriais. Para cada uma dessas matérias-primas, a agroindústria é um segmento da cadeia que vai desde o fornecimento de insumos agrícolas até o consumidor.

Foram selecionadas as seguintes atividades industriais que se enquadram na classificação de agroindústria:

- Fabricação de produtos alimentícios;
- Fabricação de bebidas;
- Fabricação de produtos do fumo;

- Fabricação de produtos têxteis;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Fabricação de móveis.

Um indicador que pode ser interessante analisar é o da participação no valor adicionado das MPE do agronegócio no conjunto de atividades que formam o valor adicionado das MPE da indústria de transformação (25,7%, em 2011).

Em segundo lugar, analisando as informações contidas nas tabulações especiais IBGE referentes ao Setor de Serviços (tabelas originárias da Produção Anual de Serviços - PAS), foram identificadas atividades que também se enquadram na definição de agronegócio, já que são atividades de serviços diretamente ligadas à atividade rural. São atividades totalmente voltadas a prestar serviços ao Setor Agropecuário e que estão classificadas como outras atividades de serviços, no âmbito da PAS. Fazem parte desta classificação as empresas classificadas como serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal.

O indicador que pode ser interessante analisar é o da participação no valor adicionado das MPE do agronegócio, classificadas como serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal em outras atividades de serviços (9,5%, em 2011).

O terceiro conjunto de informações, identificado na atividade primária, refere-se a elementos do Censo Agropecuário IBGE de 2006

(último ano disponível), que apresenta dados relativos ao valor adicionado do agronegócio no capítulo referente à agricultura familiar, sugerindo uma participação da atividade empresarial organizada no âmbito da pesquisa censitária.

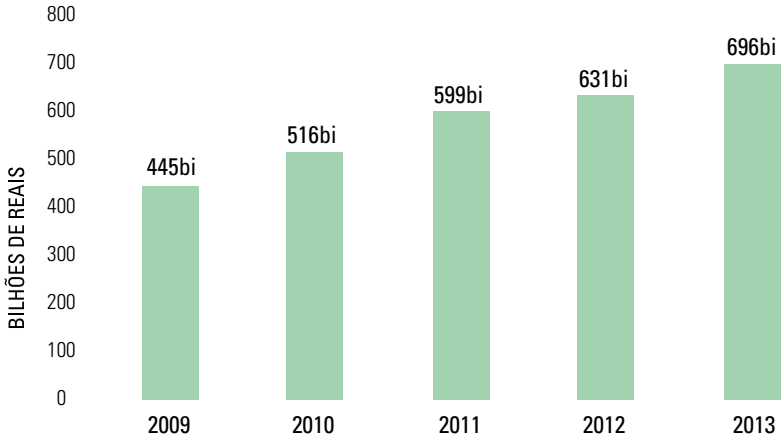
A informação do Censo Agropecuário refere-se ao valor adicionado do agronegócio, empregando a mesma metodologia que é adotada nas Contas Nacionais que, do total do valor da produção, abate os gastos em consumo intermediário. O valor resultante, no ano de 2006, representa cerca de 2,9% do valor adicionado da atividade agropecuária que, no ano em questão, contribuiu com 5,5% da formação do valor adicionado total da economia.

PROJEÇÕES

No período de 2009 a 2011, o valor agregado das MPE na economia nacional cresceu de R$ 445 bilhões para R$ 599 bilhões.

Estima-se que nos anos de 2012 e 2013, esses valores tenham sido, respectivamente, de R$ 631 bilhões e R$ 696 bilhões. Nota-se um crescimento contínuo desses valores, representando um crescimento médio anual de 11% a valores nominais.

Gráfico 3 – Valor agregado pela MPE na economia brasileira – 2009 – 2011 (projeção 2012 e 2013) – em R$.



Conforme demonstrando na Tabela 1, em 2001 a participação das MPE no valor adicionado foi de 23,2%, que, a preços correntes, para efeito comparativo dos anos ilustrados no gráfico acima, corresponde a R$144 bilhões.

CONCLUSÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) vêm progressivamente aumentando sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que em termos agregados esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e para 27% em 2011. Esta participação aumentou tanto em serviços como no comércio tendo se reduzido um pouco na atividade industrial, onde predominam médias e grandes empresas que se beneficiam de economias de escala.

A importância das MPE no período 2009-2011 é realçada em todas as dimensões e em todas as atividades:

- No Setor de Serviços as MPE - geraram 36,3% do total do valor adicionado do setor; representavam 98,1% do número de empresas; empregaram 43,5% dos trabalhadores; e, pagaram 27,8% das remunerações de empregados no período;
- No Setor de Comércio as MPE - geraram 53,4% do total do valor adicionado do setor; representavam 99,2% do número de empresas; empregaram 69,5% do pessoal ocupado no setor; e, pagaram 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período;
- No Setor Industrial as MPE – geraram 22,5% do valor adicionado do setor; representavam 95,5% do número de empresas; empregaram 42% do pessoal ocupado no setor; e pagaram 25,7% das remunerações de empregados no período.

A contribuição do Sebrae para esse desempenho tem sido fundamental, através de incentivos e treinamento para que os empreendedores formalizem suas atividades, o que lhes possibilita enormes vantagens em termos de acesso a crédito e acesso a mercados que não estão disponíveis para empreendimentos informais.

Embora o capitalismo moderno se caracterize por forte tendência à concentração em grandes empresas, o lugar de Micro e Pequenas Empresas está garantido em atividades como serviços e comércio, em que economias de escala não sejam tão relevantes como ocorre nas atividades industriais. Para isso as ações do Sebrae se fazem cada vez mais necessárias.

ANEXO

TABELAS COMPLEMENTARES

Nesse anexo estão disponíveis tabelas detalhadas por atividade econômica, subsetor e por porte de empresa. As tabelas apresentam a estrutura percentual por porte de empresa e por atividade com detalhamento de subsetores. As tabelas estão divididas pelas seguintes variáveis: número de empresas, pessoal ocupado, remunerações e valor adicionado. Os percentuais referem-se à média do triênio 2009-2011.

Tabela A.1- Número de empresas por porte de empresas, segundo atividades pesquisadas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		100%	100%	100%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**53,6%**	**45,0%**	**23,3%**	**28,0%**
	Comércio por atacado	5,5%	6,9%	7,7%	9,5%
	Comércio varejista	48,1%	38,2%	15,6%	18,5%
SERVIÇOS	**Total**	**33,8%**	**35,1%**	**30,6%**	**50,2%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	10,4%	14,9%	7,7%	4,8%
	Serviços de informação e comunicação	2,9%	2,4%	2,5%	4,1%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	10,6%	9,0%	10,5%	23,2%
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	4,5%	5,0%	7,2%	14,7%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Atividades imobiliárias	1,0%	0,6%	0,5%	0,5%
	Serviços de manutenção e reparação	3,3%	2,0%	0,9%	0,5%
	Outras atividades de serviços	1,1%	1,1%	1,3%	2,4%
INDÚSTRIA	**Total**	**10,2%**	**15,5%**	**35,6%**	**18,7%**
	Extração de carvão mineral	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Extração de petróleo e gás natural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Extração de minerais metálicos	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%
	Extração de minerais não- metálicos	0,2%	0,3%	0,3%	0,0%
	Atividades de apoio à extração de minerais	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
	Fabricação de produtos alimentícios	1,4%	1,8%	6,2%	7,1%
	Fabricação de bebidas	0,1%	0,1%	0,7%	0,8%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos do fumo	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
	Fabricação de produtos têxteis	0,3%	0,6%	1,5%	0,6%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,7%	2,3%	2,6%	0,4%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,4%	0,8%	1,8%	0,6%
	Fabricação de produtos de madeira	0,5%	0,7%	0,8%	0,2%
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,1%	0,3%	1,3%	1,1%
	Impressão e reprodução de gravações	0,6%	0,3%	0,3%	0,1%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,0%	0,0%	0,4%	0,7%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos quimicos	0,2%	0,6%	2,0%	0,7%
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	0,0%	0,1%	0,6%	0,3%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	0,4%	1,1%	2,4%	0,5%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,7%	1,4%	2,0%	0,3%
	Metalurgia	0,1%	0,3%	1,1%	0,7%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	1,2%	1,4%	2,4%	0,3%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	0,1%	0,3%	0,8%	0,4%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	0,1%	0,3%	1,2%	0,6%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	0,4%	0,8%	2,1%	0,5%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	0,1%	0,4%	1,6%	1,2%
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%
	Fabricação de móveis	0,6%	0,7%	1,3%	0,2%
	Fabricação de produtos diversos	0,3%	0,4%	0,8%	0,5%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,5%	0,4%	0,7%	0,2%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
CONSTRUÇÃO	**Total**	**2,4%**	**4,3%**	**10,4%**	**3,1%**
	Construção de Edifícios	0,9%	2,1%	5,1%	1,2%
	Obras de Infraestrutura	0,2%	0,7%	2,8%	1,5%
	Serviços Especializados para Construção	1,3%	1,6%	2,5%	0,4%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.2 - Número de empresas por atividades pesquisadas, segundo porte das empresas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		86,9%	11,4%	1,1%	0,6%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**89,4%**	**9,8%**	**0,5%**	**0,3%**	**100%**
	Comércio por atacado	83,8%	13,7%	1,5%	1,0%	100%
	Comércio varejista	90,0%	9,3%	0,4%	0,2%	100%
SERVIÇOS	**Total**	**86,4%**	**11,7%**	**1,0%**	**0,9%**	**100%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	83,4%	15,5%	0,8%	0,3%	100%
	Serviços de informação e comunicação	88,5%	9,7%	0,9%	0,9%	100%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	87,8%	9,8%	1,1%	1,4%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	84,2%	12,2%	1,7%	2,0%	100%
	Atividades imobiliárias	91,5%	7,5%	0,6%	0,3%	100%
	Serviços de manutenção e reparação	92,3%	7,3%	0,3%	0,1%	100%
	Outras atividades de serviços	85,4%	11,9%	1,3%	1,4%	100%
INDÚSTRIA	**Total**	**79,7%**	**15,9%**	**3,4%**	**1,0%**	**100%**
	Extração de carvão mineral	62,0%	22,3%	8,2%	7,6%	100%
	Extração de petróleo e gás natural	65,0%	16,1%	3,6%	15,3%	100%
	Extração de minerais metálicos	50,2%	22,0%	10,8%	17,0%	100%
	Extração de minerais não-metálicos	79,6%	18,8%	1,5%	0,1%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Atividades de apoio à extração de minerais	44,7%	28,6%	20,0%	6,6%	100%
	Fabricação de produtos alimentícios	79,8%	13,2%	4,2%	2,8%	100%
	Fabricação de bebidas	71,0%	16,8%	7,3%	4,8%	100%
	Fabricação de produtos do fumo	54,3%	21,0%	18,0%	6,7%	100%
	Fabricação de produtos têxteis	76,7%	17,8%	4,6%	1,0%	100%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	83,5%	14,7%	1,6%	0,1%	100%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	76,2%	18,8%	4,2%	0,8%	100%
	Fabricação de produtos de madeira	83,6%	14,6%	1,6%	0,2%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	62,3%	24,3%	9,0%	4,4%	100%
	Impressão e reprodução de gravações	92,5%	6,8%	0,6%	0,1%	100%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	33,2%	22,8%	22,8%	21,2%	100%
	Fabricação de produtos quimicos	67,8%	23,3%	7,4%	1,5%	100%
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	43,5%	28,7%	20,9%	6,8%	100%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	69,1%	24,9%	5,4%	0,6%	100%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	76,6%	20,4%	2,7%	0,3%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Metalurgia	61,6%	25,3%	9,7%	3,3%	100%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	84,8%	12,9%	2,1%	0,2%	100%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	68,5%	22,8%	6,8%	2,0%	100%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	65,1%	24,3%	8,2%	2,4%	100%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	71,4%	22,5%	5,3%	0,8%	100%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	65,4%	22,2%	8,5%	3,9%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	65,9%	22,6%	8,2%	3,3%	100%
	Fabricação de móveis	85,6%	12,0%	2,2%	0,2%	100%
	Fabricação de produtos diversos	83,2%	13,4%	2,5%	0,8%	100%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	89,3%	8,9%	1,5%	0,3%	100%
CONSTRUÇÃO	**Total**	**77,1%**	**18,1%**	**4,1%**	**0,7%**	**100%**
	Construção de Edifícios	73,1%	21,2%	5,0%	0,7%	100%
	Obras de Infraestrutura	64,3%	23,3%	9,5%	2,8%	100%
	Serviços Especializados para Construção	83,6%	14,1%	2,0%	0,2%	100%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.3 - Pessoal ocupado por porte de empresas, segundo atividades pesquisadas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		100%	100%	100%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**47,3%**	**34,8%**	**13,5%**	**21,3%**
	Comércio por atacado	4,7%	6,0%	4,5%	5,2%
	Comércio varejista	42,6%	28,8%	9,0%	16,1%
SERVIÇOS	Total	29,2%	30,1%	18,1%	47,2%
	Serviços prestados principalmente às famílias	9,5%	12,4%	4,2%	3,3%
	Serviços de informação e comunicação	2,0%	2,1%	1,5%	4,0%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,2%	8,0%	6,6%	24,6%
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	4,0%	4,5%	4,3%	12,5%
	Atividades imobiliárias	0,9%	0,5%	0,3%	0,2%
	Serviços de manutenção e reparação	2,7%	1,5%	0,5%	0,2%
	Outras atividades de serviços	0,9%	1,0%	0,7%	2,4%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
INDÚSTRIA	**Total**	**19,1%**	**27,1%**	**51,7%**	**24,1%**
	Extração de carvão mineral	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Extração de petróleo e gás natural	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
	Extração de minerais metálicos	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%
	Extração de minerais não-metálicos	0,3%	0,5%	0,4%	0,0%
	Atividades de apoio à extração de minerais	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%
	Fabricação de produtos alimentícios	2,6%	3,0%	7,9%	7,2%
	Fabricação de bebidas	0,1%	0,3%	1,0%	0,7%
	Fabricação de produtos do fumo	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
	Fabricação de produtos têxteis	0,6%	1,0%	2,5%	0,9%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,1%	3,8%	3,2%	0,7%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,8%	1,4%	2,7%	1,4%
	Fabricação de produtos de madeira	1,0%	1,1%	1,2%	0,2%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,2%	0,6%	1,8%	0,5%
	Impressão e reprodução de gravações	0,9%	0,5%	0,5%	0,1%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,0%	0,1%	0,7%	1,2%
	Fabricação de produtos quimicos	0,5%	1,1%	2,7%	0,6%
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	0,0%	0,1%	0,9%	0,4%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	0,8%	1,9%	3,7%	0,7%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,5%	2,4%	2,7%	0,4%
	Metalurgia	0,2%	0,5%	1,6%	1,0%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	2,2%	2,5%	3,6%	0,5%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	0,2%	0,5%	1,2%	0,7%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	0,2%	0,6%	1,8%	0,9%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	0,9%	1,6%	3,2%	1,0%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	0,4%	0,7%	2,7%	3,0%
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	0,1%	0,1%	0,5%	0,6%
	Fabricação de móveis	1,1%	1,2%	1,9%	0,2%
	Fabricação de produtos diversos	0,6%	0,7%	1,1%	0,2%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,7%	0,7%	1,2%	0,3%
CONSTRUÇÃO	**Total**	**4,5%**	**8,0%**	**16,7%**	**7,3%**
	Construção de Edifícios	1,9%	3,8%	8,0%	2,1%
	Obras de Infraestrutura	0,5%	1,3%	4,9%	4,5%
	Serviços Especializados para Construção	2,1%	2,8%	3,8%	0,7%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.4 - Pessoal ocupado por atividades pesquisadas, segundo porte das empresas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		26,0%	24,4%	12,8%	36,8%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**40,5%**	**28,0%**	**5,7%**	**25,8%**	**100%**
	Comércio por atacado	23,5%	28,3%	11,1%	37,0%	100%
	Comércio varejista	43,9%	28,0%	4,6%	23,5%	100%
SERVIÇOS	**Total**	**21,9%**	**21,2%**	**6,7%**	**50,2%**	**100%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	33,9%	41,8%	7,5%	16,9%	100%
	Serviços de informação e comunicação	19,0%	19,4%	6,9%	54,7%	100%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	16,9%	13,7%	5,9%	63,5%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	14,3%	15,0%	7,7%	63,1%	100%
	Atividades imobiliárias	49,2%	26,4%	8,4%	16,0%	100%
	Serviços de manutenção e reparação	57,5%	31,2%	5,3%	6,0%	100%
	Outras atividades de serviços	16,5%	16,5%	6,4%	60,6%	100%
INDÚSTRIA	**Total**	**18,3%**	**24,5%**	**24,5%**	**32,7%**	**100%**
	Extração de carvão mineral	3,4%	9,9%	22,5%	64,3%	100%
	Extração de petróleo e gás natural	0,7%	1,3%	2,2%	95,9%	100%
	Extração de minerais metálicos	1,9%	6,3%	15,6%	76,2%	100%
	Extração de minerais não-metálicos	31,5%	47,0%	16,8%	4,7%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Atividades de apoio à extração de minerais	2,2%	11,6%	34,7%	51,6%	100%
	Fabricação de produtos alimentícios	13,4%	14,7%	20,1%	51,9%	100%
	Fabricação de bebidas	6,2%	14,2%	27,5%	52,1%	100%
	Fabricação de produtos do fumo	4,0%	14,3%	38,7%	43,0%	100%
	Fabricação de produtos têxteis	14,2%	23,4%	31,2%	31,2%	100%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	33,2%	38,7%	17,2%	10,9%	100%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	14,1%	24,8%	24,8%	36,3%	100%
	Fabricação de produtos de madeira	34,5%	36,0%	20,6%	8,8%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,4%	24,1%	38,4%	27,1%	100%
	Impressão e reprodução de gravações	49,0%	27,6%	14,6%	8,8%	100%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,7%	3,5%	16,6%	79,2%	100%
	Fabricação de produtos quimicos	13,3%	28,3%	36,7%	21,7%	100%
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	3,0%	11,2%	37,2%	48,6%	100%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	15,2%	33,2%	34,1%	17,5%	100%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	26,6%	39,2%	23,4%	10,8%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Metalurgia	6,9%	16,6%	27,1%	49,4%	100%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	31,2%	32,9%	25,1%	10,8%	100%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	9,4%	19,7%	27,6%	43,4%	100%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	8,3%	19,5%	30,5%	41,7%	100%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	16,2%	27,8%	29,8%	26,1%	100%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	5,5%	10,1%	20,6%	63,8%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	4,7%	10,6%	19,8%	64,9%	100%
	Fabricação de móveis	32,6%	31,0%	26,6%	9,7%	100%
	Fabricação de produtos diversos	27,8%	32,4%	26,8%	13,0%	100%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	29,8%	27,9%	23,1%	19,2%	100%
CONSTRUÇÃO	**Total**	**14,6%**	**24,5%**	**26,9%**	**34,0%**	**100%**
	Construção de Edifícios	15,2%	29,1%	31,9%	23,9%	100%
	Obras de Infraestrutura	4,5%	11,7%	23,0%	60,8%	100%
	Serviços Especializados para Construção	27,6%	34,8%	24,4%	13,3%	100%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.5 - Gastos com pessoal (remunerações) por porte de empresas, segundo atividades pesquisadas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		100%	100%	100%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**37,8%**	**27,2%**	**8,5%**	**15,1%**
	Comércio por atacado	5,0%	7,6%	4,6%	6,0%
	Comércio varejista	32,7%	19,6%	3,8%	9,0%
SERVIÇOS	**Total**	**31,3%**	**30,5%**	**15,1%**	**43,2%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	6,8%	8,3%	2,2%	2,0%
	Serviços de informação e comunicação	3,8%	3,7%	2,4%	8,8%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	11,9%	9,6%	5,3%	15,9%
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	4,1%	5,0%	3,5%	13,8%
	Atividades imobiliárias	1,0%	0,8%	0,4%	0,3%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Serviços de manutenção e reparação	2,3%	1,4%	0,3%	0,2%
	Outras atividades de serviços	1,3%	1,7%	1,1%	2,3%
INDÚSTRIA	**Total**	**24,9%**	**33,4%**	**63,2%**	**33,8%**
	Extração de carvão mineral	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
	Extração de petróleo e gás natural	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
	Extração de minerais metálicos	0,1%	0,1%	0,5%	1,0%
	Extração de minerais não-metálicos	0,5%	0,7%	0,4%	0,1%
	Atividades de apoio à extração de minerais	0,1%	0,3%	0,9%	0,5%
	Fabricação de produtos alimentícios	2,7%	3,2%	7,6%	5,4%
	Fabricação de bebidas	0,2%	0,4%	1,3%	0,8%
	Fabricação de produtos do fumo	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos têxteis	0,6%	1,0%	2,2%	0,7%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,7%	2,5%	1,6%	0,4%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,8%	1,1%	1,5%	0,7%
	Fabricação de produtos de madeira	1,0%	0,9%	0,8%	0,2%
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,4%	0,8%	2,5%	0,9%
	Impressão e reprodução de gravações	1,1%	0,7%	0,7%	0,2%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,1%	0,2%	1,2%	2,3%
	Fabricação de produtos quimicos	1,2%	2,7%	6,2%	1,3%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	0,3%	0,4%	2,1%	1,0%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	1,2%	2,5%	4,2%	1,0%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,7%	2,3%	3,2%	0,6%
	Metalurgia	0,5%	1,0%	2,5%	2,2%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	3,0%	3,3%	4,5%	0,8%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	0,6%	0,9%	1,9%	1,1%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	0,6%	1,0%	2,6%	1,4%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de máquinas e equipamentos	1,7%	3,0%	5,2%	1,7%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	0,7%	1,2%	4,2%	5,9%
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	0,1%	0,2%	0,7%	1,2%
	Fabricação de móveis	1,2%	1,0%	1,4%	0,2%
	Fabricação de produtos diversos	0,6%	0,8%	1,1%	0,2%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,0%	1,2%	1,5%	0,5%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
CONSTRUÇÃO	**Total**	**6,1%**	**8,9%**	**13,2%**	**7,9%**
	Construção de Edifícios	2,6%	4,1%	5,5%	1,7%
	Obras de Infraestrutura	0,8%	1,7%	4,7%	5,6%
	Serviços Especializados para Construção	2,7%	3,0%	3,0%	0,6%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.6 - Gastos com pessoal (remunerações) por atividades pesquisadas, segundo porte das empresas - média 2009/201,1 em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		13,3%	18,2%	16,1%	52,4%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**26,1%**	**25,8%**	**7,1%**	**41,0%**	**100%**
	Comércio por atacado	11,2%	23,3%	12,5%	53,0%	100%
	Comércio varejista	32,8%	26,9%	4,7%	35,6%	100%
SERVIÇOS	**Total**	**12,0%**	**16,0%**	**7,0%**	**65,1%**	**100%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	23,9%	39,8%	9,4%	26,9%	100%
	Serviços de informação e comunicação	8,1%	10,9%	6,2%	74,7%	100%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	12,6%	14,0%	6,8%	66,6%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	6,0%	9,9%	6,1%	78,1%	100%
	Atividades imobiliárias	28,7%	29,7%	13,7%	27,9%	100%
	Serviços de manutenção e reparação	43,2%	35,6%	7,1%	14,2%	100%
	Outras atividades de serviços	9,2%	16,2%	9,3%	65,2%	100%
INDÚSTRIA	**Total**	**8,9%**	**16,3%**	**27,4%**	**47,5%**	**100%**
	Extração de carvão mineral	3,4%	16,2%	25,7%	54,7%	100%
	Extração de petróleo e gás natural	0,2%	0,4%	0,8%	98,6%	100%
	Extração de minerais metálicos	1,3%	3,9%	11,5%	83,3%	100%
	Extração de minerais não-metálicos	22,5%	45,6%	22,5%	9,4%	100%
	Atividades de apoio à extração de minerais	2,4%	11,5%	32,1%	54,0%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de produtos alimentícios	7,2%	11,7%	24,3%	56,8%	100%
	Fabricação de bebidas	3,6%	9,3%	29,6%	57,5%	100%
	Fabricação de produtos do fumo	2,0%	8,5%	41,5%	48,0%	100%
	Fabricação de produtos têxteis	8,7%	19,0%	36,5%	35,7%	100%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	27,8%	34,4%	20,3%	17,5%	100%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	11,7%	21,6%	27,2%	39,5%	100%
	Fabricação de produtos de madeira	26,2%	30,5%	25,7%	17,5%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,6%	14,0%	38,0%	42,4%	100%
	Impressão e reprodução de gravações	30,3%	25,3%	23,7%	20,7%	100%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,9%	2,9%	13,5%	82,6%	100%
	Fabricação de produtos quimicos	7,0%	20,7%	42,9%	29,3%	100%
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	3,4%	6,9%	35,4%	54,2%	100%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	8,8%	24,7%	37,7%	28,7%	100%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	15,0%	28,2%	34,7%	22,1%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Metalurgia	3,8%	9,7%	22,5%	63,9%	100%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	18,8%	28,3%	34,5%	18,5%	100%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	7,3%	14,0%	28,2%	50,5%	100%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	6,0%	13,0%	29,8%	51,3%	100%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	8,9%	21,7%	33,3%	36,1%	100%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	2,4%	5,2%	16,5%	75,8%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	2,0%	5,4%	13,7%	79,0%	100%
	Fabricação de móveis	23,2%	28,5%	34,3%	14,0%	100%
	Fabricação de produtos diversos	17,3%	28,3%	36,1%	18,4%	100%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	15,9%	25,9%	28,8%	29,4%	100%
CONSTRUÇÃO	**Total**	**9,3%**	**18,5%**	**24,5%**	**47,8%**	**100%**
	Construção de Edifícios	11,8%	26,2%	30,8%	31,1%	100%
	Obras de Infraestrutura	2,6%	7,6%	18,5%	71,3%	100%
	Serviços Especializados para Construção	21,1%	31,8%	28,4%	18,7%	100%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.7 - Valor adicionado por porte de empresas, segundo atividades pesquisadas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		100%	100%	100%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**36,1%**	**35,4%**	**12,1%**	**16,8%**
	Comércio por atacado	10,1%	11,8%	5,8%	7,3%
	Comércio varejista	26,1%	23,7%	6,3%	9,5%
SERVIÇOS	**Total**	**37,8%**	**27,6%**	**13,0%**	**33,5%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	4,5%	6,2%	1,7%	1,3%
	Serviços de informação e comunicação	3,8%	3,2%	2,1%	10,6%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	16,7%	9,4%	4,2%	9,8%
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	5,9%	4,7%	3,3%	9,8%
	Atividades imobiliárias	3,3%	1,1%	0,4%	0,3%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Serviços de manutenção e reparação	1,6%	1,0%	0,2%	0,1%
	Outras atividades de serviços	1,9%	2,0%	1,1%	1,7%
INDÚSTRIA	**Total**	**17,7%**	**25,9%**	**60,2%**	**1,8%**
	Extração de carvão mineral	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Extração de petróleo e gás natural	0,3%	0,0%	0,1%	3,0%
	Extração de minerais metálicos	0,2%	0,2%	1,2%	4,1%
	Extração de minerais não-metálicos	0,4%	0,8%	0,4%	0,1%
	Atividades de apoio à extração de minerais	0,1%	0,2%	0,5%	0,3%
	Fabricação de produtos alimentícios	2,2%	3,1%	10,3%	5,7%
	Fabricação de bebidas	0,1%	0,6%	2,6%	1,4%
	Fabricação de produtos do fumo	0,0%	0,2%	0,6%	0,2%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos têxteis	0,4%	0,7%	1,4%	0,5%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,5%	1,5%	1,1%	0,4%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,4%	0,6%	0,9%	0,6%
	Fabricação de produtos de madeira	0,6%	0,6%	0,6%	0,2%
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,3%	0,6%	2,5%	1,2%
	Impressão e reprodução de gravações	0,8%	0,5%	0,7%	0,2%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,1%	0,3%	3,0%	6,9%
	Fabricação de produtos quimicos	1,6%	3,1%	6,5%	1,4%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	0,1%	0,3%	2,5%	0,8%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	0,8%	1,7%	3,2%	0,8%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,1%	2,1%	3,1%	0,5%
	Metalurgia	0,3%	0,7%	2,2%	2,8%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	2,0%	2,3%	3,3%	0,5%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	0,3%	0,6%	1,5%	1,0%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	0,4%	0,6%	1,9%	1,0%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
	Fabricação de máquinas e equipamentos	1,2%	2,0%	3,5%	1,4%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	0,4%	0,7%	2,9%	6,3%
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	0,1%	0,2%	0,7%	0,9%
	Fabricação de móveis	0,6%	0,6%	1,1%	0,2%
	Fabricação de produtos diversos	0,5%	0,6%	0,9%	0,1%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,8%	0,7%	0,8%	0,2%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA			
		Micro	Pequena	Média	Grande
CONSTRUÇÃO	**Total**	**8,4%**	**11,1%**	**14,8%**	**6,9%**
	Construção de Edifícios	4,36%	5,49%	6,38%	1,66%
	Obras de Infraestrutura	1,04%	2,27%	5,50%	4,74%
	Serviços Especializados para Construção	3,02%	3,30%	2,89%	0,51%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

Tabela A.8 - Valor adicionado por atividades pesquisadas, segundo porte das empresas - média 2009/2011, em % do total das atividades pesquisadas.

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
TOTAL DAS ATIVIDADES PESQUISADAS		15,8%	17,7%	15,5%	51,0%	100%
COMÉRCIO	**Total**	**25,5%**	**28,0%**	**8,3%**	**38,2%**	**100%**
	Comércio por atacado	19,2%	25,1%	10,8%	45,0%	100%
	Comércio varejista	29,2%	29,7%	6,9%	34,2%	100%
SERVIÇOS	**Total**	**20,0%**	**16,3%**	**6,7%**	**57,0%**	**100%**
	Serviços prestados principalmente às famílias	26,1%	39,9%	9,5%	24,5%	100%
	Serviços de informação e comunicação	8,9%	8,2%	4,7%	78,3%	100%
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	26,7%	16,8%	6,5%	50,1%	100%
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	12,8%	11,5%	7,1%	68,6%	100%
	Atividades imobiliárias	56,8%	20,8%	7,0%	15,3%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Serviços de manutenção e reparação	50,0%	34,9%	5,3%	9,8%	100%
	Outras atividades de serviços	18,0%	20,8%	10,2%	51,0%	100%
INDÚSTRIA	**Total**	**7,3%**	**11,9%**	**24,2%**	**56,6%**	**100%**
	Extração de carvão mineral	9,9%	11,4%	27,8%	50,9%	100%
	Extração de petróleo e gás natural	2,9%	0,3%	1,4%	95,4%	100%
	Extração de minerais metálicos	1,4%	1,4%	8,2%	89,0%	100%
	Extração de minerais não-metálicos	21,6%	43,4%	22,5%	12,4%	100%
	Atividades de apoio à extração de minerais	6,8%	11,7%	27,2%	54,3%	100%
	Fabricação de produtos alimentícios	6,4%	10,3%	29,3%	54,0%	100%
	Fabricação de bebidas	1,4%	8,2%	31,6%	58,8%	100%
	Fabricação de produtos do fumo	1,1%	12,9%	37,3%	48,7%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de produtos têxteis	9,8%	19,0%	33,9%	37,3%	100%
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	27,6%	30,7%	20,2%	21,6%	100%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	11,2%	17,1%	23,1%	48,6%	100%
	Fabricação de produtos de madeira	25,6%	27,4%	26,2%	20,8%	100%
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,9%	8,7%	33,9%	53,4%	100%
	Impressão e reprodução de gravações	30,8%	21,8%	24,7%	22,8%	100%
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,2%	1,1%	11,6%	87,0%	100%
	Fabricação de produtos quimicos	10,0%	21,7%	39,7%	28,6%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de produtos farmoquimicos e farmaceuticos	2,0%	5,6%	45,9%	46,5%	100%
	Fabricação de produtos de borracha e material plástico	9,8%	22,5%	37,4%	30,3%	100%
	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	13,7%	28,5%	36,8%	21,0%	100%
	Metalurgia	2,7%	6,2%	17,5%	73,6%	100%
	Fabricação de produtos de metl exceto maquinas e equipamentos	20,6%	26,5%	34,3%	18,6%	100%
	Fabricação de equipamentos de informatica, produtos eltronicos e opticos	6,0%	11,9%	25,2%	56,9%	100%
	Fabricação de maquinas, aparelhos e materiais eletricos	6,7%	11,5%	30,0%	51,9%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
	Fabricação de máquinas e equipamentos	10,4%	19,7%	30,6%	39,3%	100%
	Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias	1,8%	3,4%	11,6%	83,2%	100%
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veiculos automotores	2,1%	4,9%	17,3%	75,7%	100%
	Fabricação de móveis	19,5%	24,1%	38,6%	17,9%	100%
	Fabricação de produtos diversos	19,0%	25,4%	36,1%	19,4%	100%
	Manuteção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	24,8%	26,6%	25,1%	23,5%	100%

ATIVIDADE	SUBSETOR	PORTE DA EMPRESA				
		Micro	Pequena	Média	Grande	Total
CONSTRUÇÃO	**Total**	**14,7%**	**21,5%**	**25,1%**	**38,7%**	**100%**
	Construção de Edifícios	19,8%	27,8%	28,2%	24,2%	100%
	Obras de Infraestrutura	4,3%	10,5%	22,3%	63,0%	100%
	Serviços Especializados para Construção	27,0%	33,1%	25,3%	14,6%	100%

Fonte: Elaboração FGV a partir de dados do IBGE.

REFERÊNCIAS

A SYSTEM OF NATIONAL ACCOUNTS. New York: United Nations, 1993 (Studies in Methods. Serie F; n.2, rev.4).

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS BRASIL- referência 2000, Nota Metodológica 14, CONAC/DPE/IBGE.

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS BRASIL- Série Relatórios Metodológicos, número 24, CONAC/DPE/IBGE, Rio de Janeiro, 2008.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – versão 1.0 e versão 2.0 – CONCLA/IBGE.

PESQUISA ANUAL DO COMERCIO – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

PESQUISA ANUAL DOS SERVIÇOS – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

PESQUISA ANUAL DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO –2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS, Contas Nacionais 2005 a 2009, relatório número 34.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS, série relatórios metodológicos 28, e dados divulgados trimestralmente do PIB por atividade econômica, até 2013.

SEBRAE

0800 570 0800 / sebrae.com.br